

O B R A   C O M P L E T A

# PADRE ANTÓNIO VIEIRA

DIREÇÃO • José Eduardo Franco • Pedro Calafate

Círculo de Leitores



A cópia ilegal viola os direitos dos autores.  
Os prejudicados somos todos nós.

© 2013 Círculo de Leitores  
José Eduardo Franco e Pedro Calafate (IECCPMA)

**Na capa:** aguarela de João Alvim  
para a obra do Padre António Vieira

**Projeto gráfico:** Mário Caeiro

**Paginação:** Rosa Quitério

**Revisão:** Equipa Vieira

**Execução gráfica:** Bloco Gráfico, Lda.  
Unidade Industrial da Maia  
em junho de 2013

**Número de edição:** 7853

**Depósito legal número:** 354643/13

**ISBN da coleção:** 978-972-42-4833-2

**ISBN:** 978-972-42-4841-7



Esta edição segue a grafia do novo  
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Reservados todos os direitos. Nos termos do Código  
do Direito de Autor, é expressamente proibida  
a reprodução total ou parcial desta obra por qualquer meio,  
incluindo a fotocópia e o tratamento informático, sem a autorização  
expressa dos titulares dos direitos.

*Obra composta em caracteres Libory*

TOMO I  
**EPISTOLOGRAFIA**

COORDENAÇÃO GERAL  
CARLOS MADURO

VOLUME IV

---

**CARTAS DE LISBOA  
CARTAS DA BAÍA**

COORDENAÇÃO  
MARY DEL PRIORE  
PAULO DE ASSUNÇÃO

INTRODUÇÃO  
MARY DEL PRIORE  
PAULO DE ASSUNÇÃO

ANOTAÇÃO  
MARY DEL PRIORE  
PAULO DE ASSUNÇÃO  
CARLOS MADURO

VERSÃO E ANOTAÇÃO DOS TEXTOS LATINOS  
JOSÉ CARLOS LOPES DE MIRANDA



## CARTA 686

Ao Padre Geral<sup>274</sup>

Reverendíssimo Nosso Padre

Muito quisera eu dizer a Vossa Paternidade sobre as Missões, mas direi pouco, porque poucos somos. A cerca de sessenta léguas desta cidade temos quatro Missões de índios, não de língua vulgar ou geral, como se diz, mas dos tapuias, de língua diferente e de longe a mais difícil dos bárbaros, de nome guiririz<sup>275</sup>. A primeira, cuida dela o Padre Luís Alamiani<sup>276</sup>, conhecedor da língua, com um companheiro sacerdote; da segunda cuida o Padre Mateus Fallero; da terceira, o Padre José Coelho, um e outro são peritos na língua e têm um companheiro não sacerdote. A quarta, cuida dela o Padre Nicolau Sequeira, que desconhece a língua, mas o companheiro não sacerdote, razoavelmente avançado nela, ensina os mistérios da fé e faz de intérprete. Tentou-se fazer uma mudança de lugar desta aldeia, sobretudo por falta de água, pois usavam-na recolhida de um lago, imunda e salgada, com grande prejuízo da saúde dos nossos. Discordando disso os bárbaros e tendo decidido o Arcebispo, e também o Governador, com o conselho dos consultores, que as Missões não deviam ser forçadas a mudar de lugar, velou pelos operários da sua messe a Divina Bondade, e descobriu-se uma fonte, até então desconhecida, de uma água limpidíssima e abundante que brotava da pedra viva, com o que cessou aquela necessidade, horror e medo da doença.

A uma distância duas vezes mais longa, isto é, a cento e vinte léguas, fica a Missão de outros bárbaros, de língua deveras difícil, de nome Acarás. Aqui, o incansável ministro do Evangelho, o Padre João Barros<sup>277</sup>, peritíssimo na língua, por via do esforço contínuo de os atrair e reunir no redil da Igreja, o esforço de instruir a sua rudeza, de suportar a sua dureza, acabou por cair numa doença incurável, e tendo-se ido embora o companheiro sacerdote, tão necessário, acabou por ficar

<sup>274</sup> Original em latim, ARSI; publicada aqui pela primeira vez segundo transcrição e versão portuguesa de Carlota Urbano.

<sup>275</sup> O mesmo que "quiriri" (pl. "quiriris") ou "kiriri". (NT)

<sup>276</sup> O P.º Luis Vincencio Alamiani (1620-?) entrou na Companhia de Jesus, em Veneza, no ano de 1668. Realizou os seus estudos e seguiu para o Brasil, atuando principalmente junto aos índios cariris. Foi autor de uma gramática da língua cariri e de um catecismo da doutrina cristã, naquela língua.

<sup>277</sup> O P.º João de Barros (1639-1691) estudou no Colégio de Salvador, seguindo para o Colégio de São Paulo de Piratininga para aprender o tupi, em 1659. Depois de ordenado passou a ensinar Humanidades e Teologia e foi Vice-Reitor do Colégio de Pernambuco. Fundou comunidades entre as tribos tapuias nas proximidades do Rio São Francisco, na Baía. Foi o responsável pela sistematização da língua dos cariris.

sozinho. Naquela altura não foi possível mandar-lhe outro auxílio senão dois companheiros não sacerdotes, que ele, esquecido da sua própria necessidade, de si apartava, com um pouco de instrução na língua dos bárbaros e munidos do catecismo, para que percorrendo os lugares dos bárbaros os ajudassem conforme pudessem, com proveito sobretudo para as crianças. Finalmente, foi-lhe enviado um sacerdote que, por causa das dificuldades do caminho, enfim lá chegou quase cinco meses depois e foi encontrar o Padre Barros como que arrancado às fauces da morte. Divididos os dois irmãos, ambos têm agora um companheiro, embora não sacerdote.

Na aldeia vizinha, do Espírito Santo, estão juntos não dois, mas quatro, sob um Superior de fiel observância, recuperado que foi o antigo costume, não só louvável como absolutamente necessário. O mesmo me esforço por conseguir nas sobreditas Missões, para que em cada uma delas vivam quatro, a saber, dois sacerdotes e dois escolásticos que se apliquem a aprender a língua, o que mui pouco poderão, senão no espaço de dois anos, em razão da dificuldade da língua bárbara desprovida do auxílio de livros e de gramática. Com a ajuda de Deus neste trabalho, os irmãos ficarão preparados para o estudo da Filosofia e da Teologia, e a Província terá com quem possa substituir os lugares dos mais antigos, que estão há muitos anos nas Missões, esgotados, e que, como que enfiados com um cansaço natural do trabalho contínuo e rotineiro, poderão enfim recolher-se ao Colégio, onde, aliviados do peso do dia e do calor, respirem e recuperem novo ânimo e forças para o trabalho. Muito valerá ainda para o feliz avanço da glória de Deus em seu carro triunfal que os nossos, quando olharem uns para os outros, tenham quatro caras para ver. Nem será menos eficaz no consolo e alívio da tristeza que muitas vezes costuma insinuar-se aos que vivem na solidão como que num exílio, isto que muito recomendei, e que o novo Procurador desta Província corrobora, a saber: que se mande a cada Missão os dois tomos das *Vidas dos Santos* do Padre Ribadeneira<sup>278</sup>, de cuja leitura como que nasceu o primeiro espírito da Companhia, e não poderá deixar de muito contribuir para o conservar.

Vem aumentar muito esta minha esperança a oportuna chegada, do Rio de Janeiro, do muito religioso e humaníssimo Padre Tiago Cocle<sup>279</sup>, antigo cofundador destas Missões, riquíssimo no saber de muitas lín-

<sup>278</sup> O P.º Pedro de Ribadeneira (1526-1611) era filho de Álvaro Husillo Ortíz de Cisneros e de Catalina de Villalobos, ambos de famílias cristãs-novas. Estudou em Lovaina, Roma e Pádua. Participou em várias Missões e assumiu cargos importantes na Instituição, em território italiano e espanhol. Foi autor de uma ampla produção literária, nomeadamente de textos hagiográficos. Vieira refere-se ao *Flos Sanctorum* o *Libro de las Vidas de los Santos* (1599).

<sup>279</sup> Jacques Cocle (1628-1710) foi um jesuíta francês, que lecionou Matemática no Colégio de Santo Antão. Mais tarde, foi para o Brasil, sendo o responsável pela elaboração de mapas do sertão brasileiro.



guas, que desde a juventude, abrasado no amor do verdadeiro zelo da Companhia e no espírito de Santo Inácio, de tal modo se entregou por inteiro à salvação das almas, e a muitas fez chegar ao Céu, que agora, já velho, mas ainda vigoroso e forte, não fazendo nada daquilo que outros têm em grande conta, para buscar maior lucro daquele tão santo comércio da salvação das almas, com tal sinceridade de espírito e submissão se me ofereceu completamente, e me confiou o seu governo, que levou o meu coração às lágrimas, movido tanto de dor como de consolação, pois não tem, nem terá, como temo, muitos que o imitem. Espero que lhe renda Vossa Paternidade, por tão oportuno e eficaz auxílio, as merecidas graças que eu não sou capaz de dar a Deus. Enviarei, então, como Visitador de todas estas Missões, o Padre Cocle, para que vigie a observância religiosa e o modo de vida dos nossos, e, quando necessário, restaure e prescreva o verdadeiro modo de instruir os bárbaros conforme puder, graças à sua longa experiência. Esta seria a melhor ocasião e oportunidade, há muito desejada, de deliberar e pôr de acordo as diferentes versões da mesma língua de que os nossos possam deitar mão na transmissão dos mistérios da fé e no ensino das orações, de sorte que digamos e saibamos todos o mesmo e se evite a confusão entre os próprios índios.

Na carta mandada a Vossa Paternidade no ano passado, nomeava-se o mesmo Padre Cocle<sup>28o</sup> Prefeito dos Separados, cargo que certamente exercerá muito melhor e mais oportunamente nas próprias Missões, onde terá muitos mais súbditos do que os que se acham hoje no próprio retiro dos separados, e serão mais aptos a receber a doutrina separadamente e um de cada vez do que em conjunto, conforme as razões e a experiência que nas últimas carreiras do ano passado expus a Vossa Paternidade num discurso mais longo.

Para a boa ordenação e paz desta milícia, faltava apenas que se satisfizesse à queixa dos missionários, relativa ao viático insuficiente que lhes é atribuído, e que lhes é necessário quer quando vão para as Missões, quer quando vêm para o Colégio; ficou previsto que para os primeiros dias lhes seja dado todo o necessário para o sustento; para os restantes, como é difícil o transporte dos fardos, que se acrescente algum pecúlio conveniente e digno. Isto para as Missões mais próximas. Para as Missões mais distantes, porém, como é a do Padre Barros, acrescentou-se além disso, recentemente, uma medida conveniente, pensada para poder chegar àqueles que vivem em extrema carência e necessidade de bens humanos, uma provisão regular de mantimentos que é costume mandar do Colégio. Costumava-se levá-la pelo longuíssimo trajeto do

<sup>28o</sup> Segundo Serafim Leite, Jacques Cocles aportuguesou o nome para Jacobo Cocleo.

rio de São Francisco e passar através de muitas mãos e portos distantes, por terra e por mar, pelo que raramente e a custo alguém lá chegava; agora, porém, consultados os mesmos missionários e o próprio Padre Cocle, adotou-se um outro caminho, mais curto e menos difícil, já que as cargas são enviadas do Colégio para a Missão de Canabrava, que fica a meio, daí por sua vez são mandadas para Acaraz, para onde, pelo menos uma vez por ano, se oferece ocasião de ter portadores.

Finalmente, para acabar, apresentarei a Vossa Paternidade um assunto da maior importância, que trago como que morto no coração, com esperança de que mo ressuscite o alento das suas palavras. Trata-se da Missão do Seará, que além dos milhares de índios de língua geral, junto à orla marítima, tem muitos outros povos no interior das suas terras, e mesmo bárbaros, mas que nos amam e nos querem. Cuidou desta vinha o Padre Cocle, mas tendo ele sido convocado à Província, não sei por que perseguições, pelo outrora Comissário Padre Antônio Gonçalves, ficou deserta. Foi depois enviado o Padre Gonçalo de Veras para que a recomeçasse, mas a ele e ao seu companheiro depressa a morte os levou. Temos um rei propício, muito sedento da salvação das almas, que detém as forças dos perseguidores; faltam, porém, os operários. Chamados por Deus, sejam eles de que nação forem, a todos de bom grado abraçaremos, e não faltará ao seu fervor, neste Brasil imenso, ocasião de trabalhos e merecimentos. Disse “no Brasil”, cujas Missões vejo menos procuradas, para não dizer desprezadas: mas ousou afirmar, clamando e chorando, que não há hoje em toda a Companhia nenhuma Missão mais notável e mais digna do que a desta Província, a cujo socorro todos os filhos de Santo Inácio se deveriam sentir chamados. Nas outras, com efeito, socorre-se a gentildade, nesta, porém, que por falta de companheiros fatalmente se extinguirá, é a própria Companhia que se socorre. Humildemente peço a sagrada bênção de Vossa Paternidade e a seus santos sacrifícios encarecidamente me encomendo. Baía, 27 de junho de 1689.

De Vossa Paternidade humílmo e indigno filho  
ANTÔNIO VIEIRA